

Saberes e Competências em Fisioterapia

Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)

Saberes e Competências em Fisioterapia

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S115 Saberes e competências em fisioterapia [recurso eletrônico] /
Organizadora Anelice Calixto Ruh. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2018.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-90-1

DOI 10.22533/at.ed.901180212

1. Fisioterapia. 2. Fisioterapia – Estudo e ensino (Estágio).
3.Saúde. I. Ruh, Anelice Calixto.

CDD 615.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estima-se que em 2020 o Brasil vai ser o sexto país do Mundo em número de idosos, e com o envelhecimento da população as ações sociais de saúde, incluindo as universidades, os estudantes, grupos de extensão universitária, as ferramentas de avaliação e tratamento devem ser específicas a esta população.

A formação do fisioterapeuta hoje deve estar conectada com as necessidades sociais da saúde do Brasil, fortalecendo o Sistema Único de Saúde (SUS). A formação deve ser permanente, com formação interprofissional, trabalho em equipe, prática colaborativa, fortalecendo o sistema de saúde com ênfase na resolutividade, estando o profissional preparado para as novas ferramentas de avaliação e tratamento.

As diretrizes nacionais (DCN) orientam as grades curriculares e a formação profissional do fisioterapeuta, sendo assim, além da carga horaria e estrutura curricular, deve-se haver a formação continuada do professor o que vai refletir muito na formação do profissional.

O estágio observatório desde o primeiro período, amplia o olhar sobre a profissão e traz comprometimento a este aluno. As experiências ofertadas pela atenção primária levam a aquisição de competências e habilidades em promoção da saúde no contexto real, contribuindo para uma formação em saúde com responsabilidade social, formando um profissional sob um olhar mais amplo de saúde e associação de recursos, entendendo a população, suas atitudes e crenças perante a sua dor ou doença.

Além da formação do aluno, deve-se estar atento a formação do docente perante a nova realidade de epidemias no Brasil e no Mundo, o que nos faz repensar o processo de formação do fisioterapeuta na atenção integral a saúde. A inovação tecnológica também deve estar presente fazendo com que os profissionais utilizem estes recursos para potencializar a preservação, o desenvolvimento e a restauração do movimento favorecendo a qualidade de vida do paciente.

Para isto deve-se estar atento a qualidade da instituição formadora, inclusive para identificar se a formação de profissionais da saúde atende a demanda do SUS.

Este volume nos traz artigos com bases atualizadas para a reflexão sobre estes pontos.

Aproveite sua leitura!

Anelice Calixto Ruh

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

TÍTULO: “PROJETO HUMANIZA ILPI: AÇÃO MULTIPROFISSIONAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE RESIDENTES DA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS JUVINO BARRETO”.

Catarina Zulmira Souza de Lira
Aline Alves de Souza
Antonia Gilvanete Duarte Gama
Bruna Ribeiro Carneiro de Sousa
Camila de Lima Pegado
Esther Beatriz Câmara da Silva
Juberlânia Carolina Varela de Oliveira
Maria Clara Silva de Melo
Maria Júlia Ferreira Rodrigues de Oliveira
Nadja de Oliveira Alves
Neila Alves de Queiroz
Sinval Bezerra da Nobrega Neto
Thaís Brazão Siqueira de Lima
Tiago Silva Oporto
Rosemary Araújo Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.9011802121

CAPÍTULO 2 17

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO FISIOTERAPEUTA PARA O TRABALHO EM EQUIPE E A PRÁTICA COLABORATIVA: PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Dulcimar Batista Alves
Rosana Aparecida Salvador Rossit

DOI 10.22533/at.ed.9011802122

CAPÍTULO 3 32

A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS OBSERVACIONAIS PARA OS DISCENTES DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Danyelle Nóbrega de Farias
Dyego Anderson Alves de Farias
Irlanna Ketley Santos do Nascimento
Luiza Beatriz Bezerra da Silva
Brisdeon Bruno Silva de Alencar
Hanna Louise Macedo Marinho

DOI 10.22533/at.ed.9011802123

CAPÍTULO 4 37

A RODA DE DIÁLOGO COMO METODOLOGIA ATIVA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kaliny Oliveira Dantas;
Daiana de Sousa Mangueira
Dailton Alencar Lucas de Lacerda
Edilane Mendes de Lima
Inaldo Barbosa da Silva
João Dantas de Oliveira Filho
Jordânia Abreu Lima de Melo
Mariele Sousa Marques
Michelle Martins Duarte
Rafaela Alves Dantas
Thyala de Fátima Bernardino Amorim

DOI 10.22533/at.ed.9011802124

CAPÍTULO 5 43

A ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivianne de Lima Biana Assis
Ana Raquel de Carvalho Mourão
Vanessa Lôbo de Carvalho
Isabella Natália Rocha da Silva
Adriana de Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.9011802125

CAPÍTULO 6 54

APRENDIZADO ALÉM DA CLÍNICA: IMPACTO DA PRÁTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Matheus Madson Lima Avelino
Marina Lyra Lima Cabral Fagundes
Bruna Raquel Araújo Honório
Sâmara Raquel Alves Fagundes
Gilson José de Moura Filho
Vanessa Patrícia Soares de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.9011802126

CAPÍTULO 7 62

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO SOBRE O PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO NA GRADUAÇÃO

Risomar da Silva Vieira
Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo
Anna Laura Maciel
Amanda Raquel Nascimento Oliveira
Danielle Ferreira de Santana Silva
Fernanda de Sousa Dantas
José Luiz Pessoa de Moura
Karine Kiss
Thyalli Ferreira de Souza Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.9011802127

CAPÍTULO 8 70

COMPETÊNCIA CULTURAL NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO RIO GRANDE DO NORTE

Matheus Madson Lima Avelino
Marina Lyra Cabral Fagundes
Evelyn Capistrano Teixeira Da Silva
Lilian Lira Lisboa
Carolina Araújo Damásio Santos
Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Junior

DOI 10.22533/at.ed.9011802128

CAPÍTULO 9 76

A COMPETÊNCIA DOCENTE E O REFLEXO NA FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO PREVISTO NAS DCN DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Maura Nogueira Cobra
Maria Aparecida Monteiro da Silva
Eduardo Shimoda

DOI 10.22533/at.ed.9011802129

CAPÍTULO 10 89

AValiação PRÁTICA POR COMPETÊNCIAS: OSCE NA FISIOTERAPIA

Erica Passos Baciuk Juliana Valéria Leite

DOI 10.22533/at.ed.90118021210

CAPÍTULO 11 98

PROGRAMA CANDEAL: PRÁTICA INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Lavínia Boaventura Silva Martins

Renata Roseghini

Cláudia de Carvalho Santana

Bárbara Nascimento Rocha Ribeiro Soares

Sidney Carlos de Jesus Santana

Léa Maria dos Santos Lopes Ferreira

Ubton José Argolo Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.90118021211

CAPÍTULO 12 113

CAPACITAÇÃO DE DISCENTES DE FISIOTERAPIA PARA APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF): DESAFIOS DA PRÁTICA CLÍNICA

Karoleen Oswald Scharan

Tauane Gomes da Silva

Rafaella Stradiotto Bernardelli

Katren Pedrosa Correa

Fernanda Cury Martins

Auristela Duarte de Lima Moser

DOI 10.22533/at.ed.90118021212

CAPÍTULO 13 125

ESPAÇOS EDUCA(COLE)TIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RESIGNIFICANDO PRÁTICAS

Josiane Moreira Germano Daniela

Garcia Damaceno

DOI 10.22533/at.ed.90118021213

CAPÍTULO 14 135

INSTRUMENTAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

Ledycnarf Januário de Holanda

Patrícia Mayara Moura da Silva

Junio Alves de Lima

Edgard Morya

DOI 10.22533/at.ed.90118021214

CAPÍTULO 15 143

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

Patrícia Mayara Moura da Silva

Ledycnarf Januário de Holanda

Edgard Morya

DOI 10.22533/at.ed.90118021215

CAPÍTULO 16 151

O QUE OS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA CONHECEM SOBRE A REALIDADE DE ATUAÇÃO

Késia Rakuel Moraes de Sousa

Alecsandra Ferreira Tomaz

Risomar da Silva Vieira

DOI 10.22533/at.ed.90118021216

CAPÍTULO 17 166

PERFIL DE PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS OFERECIDO POR RESIDÊNCIA EM FISIOTERAPIA EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE– SP

Renilton José Pizzol

Ana Lúcia de Jesus Almeida

Débora Mayumi de Oliveira Kawakami

Nathália Serafim da Silva

Alexandre Falkembach Vieira Miranda de Almeida

Rafael Alexandre Beitum

DOI 10.22533/at.ed.90118021217

CAPÍTULO 18 176

IDENTIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA RESTRITA AO DOMICÍLIO E MAPEAMENTO DA REDE DE ATENÇÃO AO IDOSO NA ZONA NORTE DE JUIZ DE FORA (MG)

Maria Alice Junqueira Caldas

Jordania Lindolfo Almas

Elaine Regina Pereira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.90118021218

CAPÍTULO 19 192

O CUIDADO ATRAVÉS DA ALEGRIA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Valeska Christina Sobreira de Lyra

Heloíse Maria de Freitas Barros

Miriam Lúcia Carneiro Nóbrega

Mikaella de Almeida Silva Formiga

Maria Elma de Souza Maciel Soares

Rachel Cavalcanti Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.90118021219

CAPÍTULO 20 198

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA-PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fábia Maria de Santana

Mariana dos Santos Silva

Iara Alves Diniz

Maria do Socorro Souza Lima

Josenildo André Barbosa

Alaine Santos Parente

DOI 10.22533/at.ed.90118021220

CAPÍTULO 21 203

A PESQUISA E EXTENSÃO FACILITANDO A INTERDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO A PESSOA IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ivaldo Menezes de Melo Junior

Rachel Cavalcanti Fonseca

Eveline de Almeida Silva Abrantes

Fabio Correia Lima Nepomuceno

Márcia de Oliveira Delgado Rosa Camila

Gomes Paiva

DOI 10.22533/at.ed.90118021221

CAPÍTULO 22 211

ENVELHECIMENTO ATIVO E PRÁTICAS DE VIDA SAUDÁVEL NA PRAÇA

Thyalli Ferreira de Souza Nascimento

Ana Rafaela de Almeida Gomes

Camila Carneiro da Cunha Amorim

Daiane Trindade Dantas

Fernanda Sousa Dantas

Valeska Christina Sobreira de Lyra

Meryeli Santos de Araújo Dantas

DOI 10.22533/at.ed.90118021222

CAPÍTULO 23 221

PERFIL DO ENSINO SUPERIOR EM FISIOTERAPIA: A QUALIDADE, A QUANTIDADE E A DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS PELO BRASIL

Ana Lúcia de Jesus Almeida

Cristina Senson Pinto de Andrade

Renilton José Pizzol

DOI 10.22533/at.ed.90118021223

CAPÍTULO 24 237

O ENSINO DA ANATOMIA HUMANA EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO SILVIO ROMERO EM LAGARTO/SE: INTEGRAÇÃO ESCOLA E UNIVERSIDADE

Tatiana Dos Santos Moreira

Marcela Ralin De Carvalho Deda Costa

DOI 10.22533/at.ed.90118021224

CAPÍTULO 25 247

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE GRADUANDOS EM FISIOTERAPIA

Karl Marx Santana da Silva

Kaliny Oliveira Dantas

Leandro Moura Silva

Renata Helena Miranda Freire de Lima

Rebecka Costa Carvalho

Joan Lázaro Gainza González

Renata Newman Leite dos Santos Lucena

DOI 10.22533/at.ed.90118021225

CAPÍTULO 26 262

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS E CONSCIÊNCIA CORPORAL PARA PROMOÇÃO E ADOÇÃO DE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS

Karina Durce

Sônia Maria Soares Rodrigues Pereira

Amanda Pimenta dos Santos Silva

Bárbara Zana Lopes

Camila Moran Berto

Maira Pereira de Abreu

Nathália Nistal Mariano da Cruz

Nayara Zanoni Pelegrine

DOI 10.22533/at.ed.90118021226

CAPÍTULO 27 278

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE DOCENTES DE FISIOTERAPIA PÓS EPIDEMIA DO ZIKA VÍRUS

Cinthia Rodrigues de Vasconcelos
Carine Carolina Wiesiolek
Fabiana de Oliveira Silva Sousa
Luana Padilha da Rocha
Maria Eduarda Guerra da Silva Cabral
Washington José dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.90118021227

CAPÍTULO 28 291

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATITUDES E CRENÇAS EM DOR LOMBAR CRÔNICA EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA: UM ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL ANALÍTICO

Pâmela Pinheiro Sumar
Aline Louise Santos
Marianna de Souza Santa Roza
Vitor D'almada Borduam
André Luiz Trindade dos Santos
Luciano Teixeira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.90118021228

CAPÍTULO 29 299

A EFICÁCIA DO NINTENDO WII NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Bianca de Freitas Souza
Tatiane Barcellos Corrêa
Maicon de Pinho Souza
Maria Bethânia Tomaschewski Bueno

DOI 10.22533/at.ed.90118021229

CAPÍTULO 30 310

CONDUTA FISIOTERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

Gabriela Pereira Avolio
Paula Soares da Silva
Ana Carolina Botelho
Alana Fontoura
Julia Santana
Marina Canellas
Karoline Pires da Silva Carvalho
Sergio Ricardo Martins

DOI 10.22533/at.ed.90118021230

CAPÍTULO 31 319

ACOLHIMENTO NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA SOB A ÓTICA DE TRANSEXUAIS

Maitê Burgo Costa
João Pedro Cândido
Patrícia Lira Bizerra
Karla de Toledo Cândido Muller
Serginaldo José dos Santos
Gabriel Luis Pereira Nolasco

DOI 10.22533/at.ed.90118021231

CAPÍTULO 32	331
ANÁLISE DOS EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE	
<i>Fábio Correia Lima Nepomuceno</i>	
<i>Juliane Maury Pereira Lucena</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021232	
CAPÍTULO 33	347
QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA DE PACIENTES RENAI CRÔNICOS NA HEMODIÁLISE	
<i>Fábio Correia Lima Nepomuceno</i>	
<i>Edson Vinicius de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9011802133	
CAPÍTULO 34	364
VALORES DE REFERÊNCIAS OBTIDAS E PREVISTAS DE PRESSÃO RESPIRATÓRIA MÁXIMAS EM ADULTOS JOVENS	
<i>Valeska Christina Sobreira de Lyra</i>	
<i>Andréa Carla Brandão da Costa dos Santos</i>	
<i>Juliana de Oliveira Silva</i>	
<i>Maria Elma de Souza Maciel Soares</i>	
<i>Pollyana Soares de Abreu Moraes</i>	
<i>Viviane Vasconcelos Vieira</i>	
<i>Natália Herculano Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021234	
CAPÍTULO 35	371
ALPINIA SPECIOSA SCHUM (COLÔNIA): POSSÍVEIS USOS NOS PROCEDIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	
<i>Thyalli Ferreira de Souza Nascimento</i>	
<i>Fernanda de Sousa Dantas</i>	
<i>Risomar da Silva Vieira</i>	
<i>Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo</i>	
<i>Andréa Carla Brandão da Costa Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021235	
SOBRE A ORGANIZADORA	380

A COMPETÊNCIA DOCENTE E O REFLEXO NA FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO PREVISTO NAS DCN DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Maura Nogueira Cobra

Universidade Estácio de Sá, Curso de Graduação em Fisioterapia.

Campos dos Goytacazes, RJ.

Maria Aparecida Monteiro da Silva

Centro de Ensino Superior – CENSUMAR, Diretoria de Ensino.

Maringá, PR.

Eduardo Shimoda

Universidade Candido Mendes, Curso de Engenharia de Produção,

Campos dos Goytacazes, RJ.

RESUMO: A prática docente competente ocorre por meio do uso de estratégias de ensino que favoreçam a formação profissional. As abordagens da pesquisa foram quantitativa e qualitativa, do tipo exploratória, por meio de estudo de caso. Para a recolha de dados foram utilizados três instrumentos. Na análise quantitativa foi aplicado questionário e os resultados apresentados graficamente. Para a análise qualitativa, foi realizada entrevista semiestruturada e observação direta e os conteúdos analisados para posterior triangulação. O estudo foi realizado em uma universidade privada em Campos dos Goytacazes-RJ, Brasil, sendo os sujeitos o corpo docente do curso de graduação em fisioterapia. O objetivo geral foi analisar em que medida

as competências docentes desenvolvidas no curso de fisioterapia em uma universidade privada da cidade de Campos dos Goytacazes - RJ atendem ao cumprimento das DCN do curso de fisioterapia e seus reflexos sobre o perfil profissional referente à integralidade do saber, a formação ética/bioética, humanista, generalista, crítica e reflexiva. Foram investigadas as competências: organizar e dirigir situações de aprendizagem; administrar a sua própria formação docente; trabalhar em equipe; conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; utilizar novas tecnologias; administrar a progressão das aprendizagens; envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho. As competências foram associadas ao perfil de formação previstos nas DCN. A pesquisa concluiu que as diretrizes são cumpridas pelo curso de fisioterapia pesquisado, existe a necessidade de aprimoramento das deficiências e seus reflexos nos perfis de formação humanista, formação crítica, reflexiva e generalista.

PALAVRAS-CHAVE: 1. Diretrizes curriculares; 2. Ensino superior; 3. Competência docente; 4. Graduação em fisioterapia.

ABSTRACT: The competent teaching practice occurs through the application of teaching strategies that favor professional qualification. The present research was based on quantitative

and qualitative approaches, exploratory type, through a case study. For data collection three instruments were used. The quantitative analysis was applied questionnaire and the results graphically. For qualitative analysis, semi-structured interviews and direct observation and data analyzed for further triangulation was performed. The study was conducted at a private university in Campos dos Goytacazes RJ, Brazil, being the subject faculty of Physiotherapy graduation course. The overall goal was to analyze to what extent the teaching skills developed in the Physiotherapy graduation course of a private university in Campos dos Goytacazes, RJ, fulfill the DCN for the Physiotherapy graduation courses. And the impacts these teaching skills have upon the professional profile expected comprehensive knowledge and ethical/bioethical, humanist, generalist, critical and reflective training. Competencies were investigated: organizing and directing learning situations; managing their own teaching training; teamworking; developing and evolving the devices of differentiation; using new technologies; managing the progression of learning; engaging students in their learning and their work. Competencies were associated with the training profile, according to the DNC. The present research found that the National Guidelines are fulfilled by the Physiotherapy graduation course researched. However, improvement is required, given the shortcomings pointed out and their impacts on the humanist, critical, reflexive and generalist training.

KEYWORDS: 1. Curricular guidelines; 2. Higher education; 3. Teaching competency; 4. Graduation in physiotherapy.

1 | INTRODUÇÃO

A partir da Resolução CNE/CES 4/2002, (BRASIL, 2002), todas as instituições de ensino superior que ofereciam ou passaram a oferecer graduação em Fisioterapia, adotaram as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que constituem orientações para a elaboração dos currículos de graduação e orientam o perfil do egresso/profissional em sua formação (BRASIL, 2002).

Os princípios para adoção das propostas visavam assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização do currículo, definir percentuais da carga horária para estágios curriculares, evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos, incentivar a formação geral, estimular as práticas de estudo independente visando autonomia intelectual e profissional, encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referem à experiência profissional. Favorecer a articulação entre a teoria e a prática como atividades de estágio e extensão, inclusão de orientações para a conclusão de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar as instituições, os docentes e os discentes acerca do desenvolvimento das atividades do processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2001).

Os currículos criados a partir das orientações das DCN dos cursos de graduação em Fisioterapia tratam a integralidade do saber, modificaram a duração do curso para 5 anos, ajustaram a carga horária total, bem como as horas de estágio supervisionado (BRASIL, 2002). Os cursos de graduação passaram a ser orientados em seis aspectos: 1) Perfil do formando egresso/profissional, 2) Competências e habilidades gerais e específicas, 3) Conteúdos curriculares, 4) Estágios e atividades complementares, 5) Organização do curso, 6) Acompanhamento e avaliação.

A relevância social do estudo se faz presente por visar a qualidade da formação do profissional fisioterapeuta e a possibilidade de sugerir adequação do curso em relação a carga horária, a estrutura curricular, a formação continuada do professor na educação, fatos que refletirão na formação do futuro profissional.

2 | OBJETIVOS

O estudo propõe a apresentação dos resultados de estudo realizado em uma universidade privada do município de Campos dos Goytacazes, RJ em 2016, onde o objetivo geral foi analisar em que medida as competências docentes desenvolvidas no curso de fisioterapia atendem ao cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e seus reflexos sobre o perfil profissional que se espera formar referente à integralidade do saber, a formação ética/bioética, humanista, generalista, crítica e reflexiva. Foram investigadas as competências: organizar e dirigir situações de aprendizagem; administrar a sua própria formação docente; trabalhar em equipe; conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; utilizar novas tecnologias; administrar a progressão das aprendizagens; envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho. As competências foram associadas ao perfil de formação correspondente, previstos nas DCN.

3 | METODOLOGIA

As abordagens da pesquisa foram quantitativa e qualitativa, do tipo exploratória, por meio de estudo de caso. Para a recolha de dados foram utilizados três instrumentos. Na análise quantitativa foi aplicado questionário e os resultados apresentados graficamente. Para a análise qualitativa, foi realizada entrevista semiestruturada e observação direta e os dados apresentados em grelhas e os conteúdos analisados para posterior triangulação. O estudo foi realizado em uma universidade privada em Campos dos Goytacazes - RJ, Brasil, sendo os sujeitos o corpo docente do curso de graduação em fisioterapia. Para amostra quantitativa foi aplicado questionário validado. A amostra foi censitária composta por 20 docentes do curso estudado, onde 18 responderam e 2 não se disponibilizaram. Para a amostra qualitativa foi aplicada entrevista semiestruturada e realizada observação direta em diferentes cenários. A

recolha dos dados da entrevista semiestruturada realizou-se até se atingir o ponto de saturação, ou seja, quando nenhum novo tema ou informação pudessem ser registrado, de acordo com metodologia proposta por Thiry-Cherques (2009). 10 docentes foram entrevistados. A observação direta realizou-se até atingir o ponto de saturação e foram observados 6 docentes em diferentes cenários, sendo, 2 em sala de aula, 2 em laboratórios e 2 em núcleos de estágio. Recorreu-se a Perrenoud (1999) e Masetto (2012) para aprofundamento teórico a respeito de competência docente e o desenvolvimento destas no ensino superior, onde foi possível relacionar cada perfil de egresso previsto nas DCN às competências docentes. Os perfis de egresso e as conexões com as competências docentes foram apresentadas em um fluxograma para melhor compreensão. Para debate a respeito de um enfoque construtivista, no qual o ambiente de aprendizagem favorece a expressão de diferentes ideias, o respeito pelo outro, a ética, e o diálogo, recorreu-se a Paulo Freire (1996).



Imagem 1: Ilustração das etapas da metodologia aplicada

Fonte: A autora, 2016.

4 | DESENVOLVIMENTO

Em consonância com as premissas de Perrenoud (1999), ao fazer uso de competências, é necessário levar em consideração os conhecimentos prévios que se tem domínio em relação à situação envolvida, mobilizar recursos em determinada situação visando resolvê-la e levar em consideração dos esquemas de pensamento que propiciam isso.

Masetto (2012) pondera que os professores universitários começaram a se conscientizar de que seu papel no ensino superior, como o exercício de qualquer profissão, exige capacitação própria, específica que não se restringe ao diploma de bacharel, mestre ou doutor, ou apenas a sua vasta experiência profissional. Defende que deve ser isso tudo, além de competência pedagógica.

Foram eleitas oito competências pressupostas por Perrenoud (1999) que se relacionam diretamente com o tema deste estudo: 1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem; 2. Administrar sua própria formação contínua; 3. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; 4. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de

diferenciação; 5. Trabalhar em equipe; 6. Utilizar novas tecnologias; 7. Administrar a progressão das aprendizagens; e 8. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho.

Cada competência global pressupõe competências específicas. O desenvolvimento de cada competência relaciona-se com uma característica específica de perfil do egresso do curso de Fisioterapia pressuposto pelas DCN (BRASIL, 2002), sendo: 1. Integralidade do saber; 2. Formação ética e bioética; 3. Formação humanista; 4. Formação generalista; e 5. Formação crítica e reflexiva.

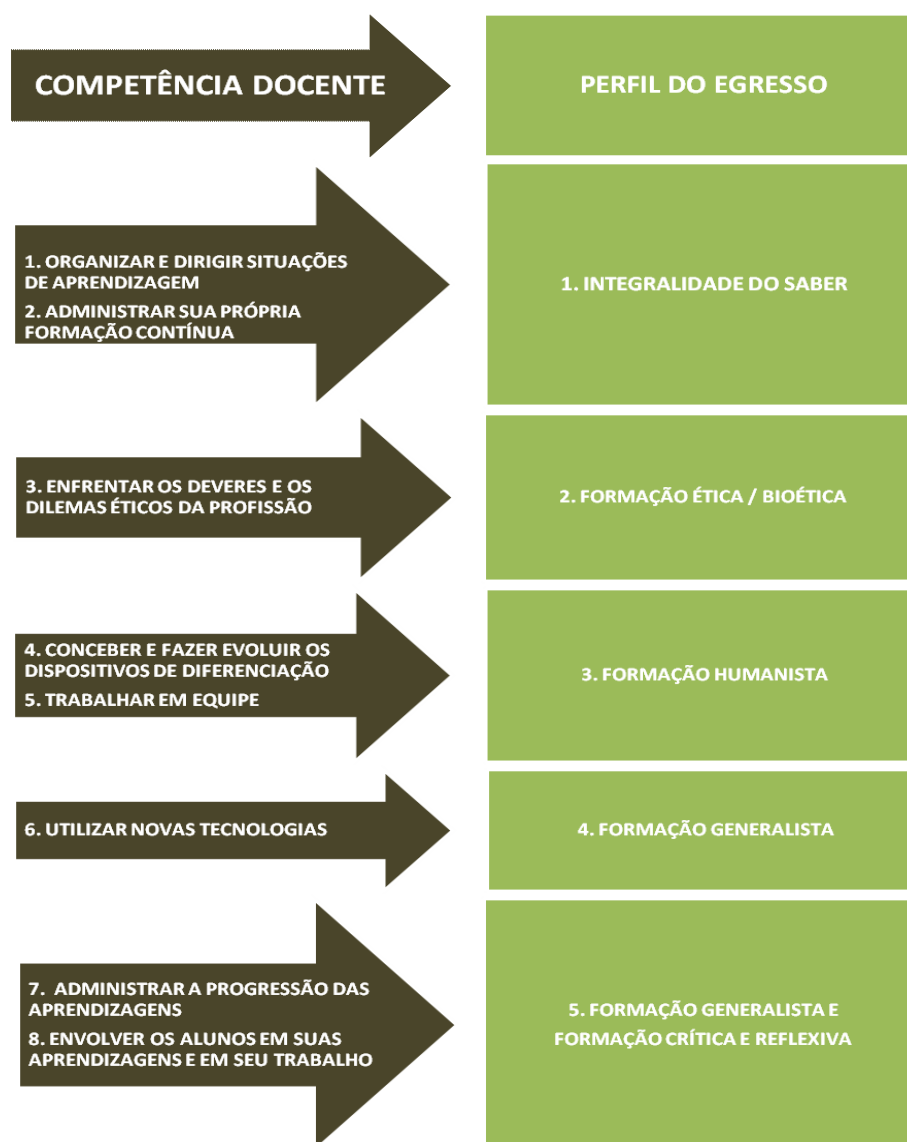


Imagem 2: Fluxograma explicativo da relação entre as competências docentes e reflexos na formação do perfil do egresso disposto nas DCN dos cursos de fisioterapia

Fonte: A autora, 2016.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil do corpo docente foi obtido por meio do questionário aplicado na primeira etapa, sendo possível definir dados referentes à titulação, eixo de atuação, tempo de

atuação no ensino superior, quantitativo de cursos realizados na área de educação e em área específica nos últimos três anos. Os dados podem ser observados no Gráfico 1.

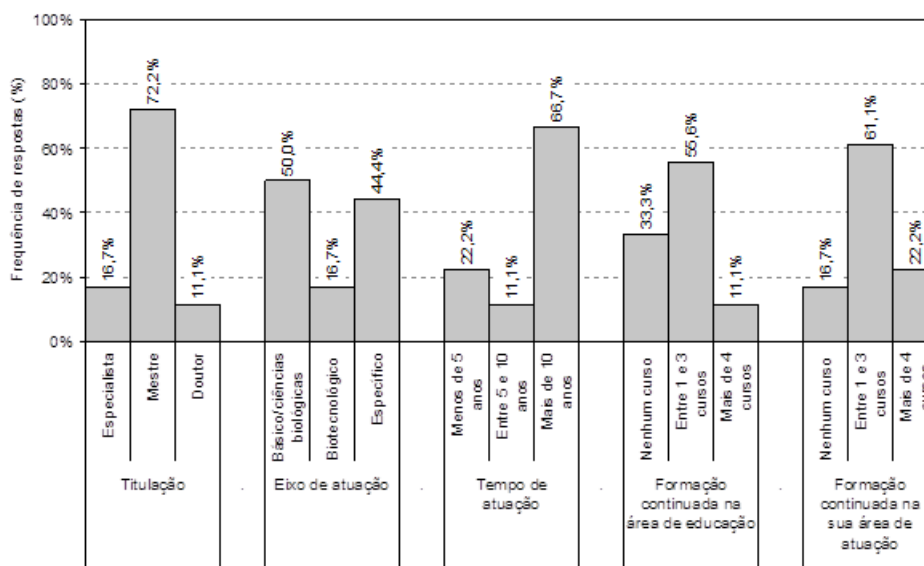


Gráfico 1 - Perfil do corpo docente do curso

Fonte: A autora, 2016.

Demonstra-se que 83% dos docentes eram mestres e doutores: sendo 72,2% mestres, 11,1% doutores e 16,7% especialistas. Justifica-se a porcentagem elevada de mestres e doutores no curso pelo fato de que, desde 2010, a partir da implantação de um novo modelo de ensino institucional, a IES já se adequava à Lei SINAES, Lei n. 10.861/2004 (BRASIL, 2014), e à Portaria Normativa 40/2010 (BRASIL, 2010) referente às normas da educação superior.

Do corpo docente pesquisado, 50% lecionavam no eixo básico/ciências biológicas, 16% no eixo biotecnológico, 44,4% no eixo específico. Quanto ao tempo de atuação, 66,7% estão há mais de 10 anos no ensino superior, 11,1% entre cinco a dez anos, 22,2% menos que cinco anos. Quanto à formação continuada na área de educação nos últimos três anos, 33,3% dos entrevistados não realizaram nenhum curso, 55,6% realizou até três cursos e 11,1% realizou quatro ou mais cursos.

A instituição de ensino possui uma universidade corporativa que oferece um programa de educação continuada, intitulado Programa de Qualificação Docente (PIQ). Os cursos são disponibilizados na modalidade à distância (EAD) e o docente tem acesso por meio da sua própria plataforma institucional. As turmas abrem todo início de semestre e diferentes disciplinas na área educacional são oferecidas. Ao cursar todo o programa, o docente recebe certificado de pós-graduação *lato sensu*. Considerando que questionamos sobre o total de cursos realizados nos últimos 3 anos e que o programa institucional PIQ está disponível desde 2011, a adesão dos

entrevistados ao programa parece muito baixa.

Quanto ao número de cursos realizados na área específica de atuação nos últimos três anos, 16.7% docentes não realizaram nenhum curso, 61,1% realizaram entre um a três cursos e 22.2% realizaram mais de três cursos. É interessante constatar que os docentes da área, fisioterapeutas, parecem investir mais em cursos específicos da área do que em cursos voltados para o aperfeiçoamento no ensino superior.

Foram examinadas as competências docentes no processo ensino-aprendizagem o reflexo no perfil do egresso proposto pelas DCN (BRASIL, 2002). Sobre a análise da competência docente ORGANIZAR E DIRIGIR SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM e seu reflexo no perfil do egresso, INTEGRALIDADE DO SABER, foram encontrados, discordância nos resultados entre as análises quantitativa e qualitativa sobre o perfil docente. Na análise quantitativa foram os doutores que mais afirmaram cumprir a competência, porém, a análise quantitativa destacou que há desenvolvimento dela pelos especialistas. Conferiu-se domínio da competência pela maioria dos docentes. Quando questionados em considerar o *feedback* dos alunos, pareceu que a competência estivesse prejudicada pelo tempo curto das aulas, principalmente nos ambientes de aula prática (laboratórios), sendo mais bem desenvolvida em sala de aula. Deve-se considerar que o aprendizado por competência se constrói por meio das atividades práticas e poderá falhar na formação dos futuros profissionais, prejudicar o desempenho dos alunos no ENADE e especificamente, na integralidade do saber, caso a competência não seja cumprida, o tempo das aulas práticas otimizados bem como uma melhor adequação curricular.

Recorrendo a Perrenoud (1999, p. 27), para melhor refletir sobre a competência, o autor cita em uma de suas obras uma frase do escritor francês Pierre Boileau (1906-1989) que diz; “O que concebe bem se anuncia claramente, e as palavras para dizê-lo afloram com facilidade”.

Quanto a competência docente ADMINISTRAR A SUA PRÓPRIA FORMAÇÃO DOCENTE e seu reflexo no perfil do egresso, INTEGRALIDADE DO SABER, os resultados revelaram que o perfil docente que mais se preocupa com a formação contínua são os doutores e os especialistas, do eixo biológico e biotecnológico, com menos tempo de atuação, com 1 a 3 cursos na área da educação e com mais cursos da área específica. Os especialistas buscam melhor titulação, e os doutores pareciam comprometidos com o aprimoramento. Os mestres não manifestaram muita preocupação, sendo observada certa acomodação para esse perfil. Houve concordância entre a análise quantitativa e qualitativa. A formação continuada na área da educação é uma fragilidade apesar da política institucional favorável, com oferta de programas de qualificação próprios.

Prigol e Behens (2004), em estudo desenvolvido em uma universidade do Paraná, Brasil, analisaram a formação inicial e continuada dos professores, objetivando identificar mudança da concepção prática pedagógica conservadora. As autoras identificaram primeiramente que a formação continuada adquirida através de programas

stricto sensu não possui preparação didática pedagógica para exercício da docência. O segundo aspecto considerado é que os docentes nesta condição de não formação específica para o exercício da docência são os que sentem maior necessidade de formação continuada no que se refere ao processo ensino-aprendizagem, orientações que norteiam as ações em sala de aula, como as novas metodologias, estratégias e técnicas de ensino, de forma que a formação possibilite-o atuar com competência.

Sobre a competência docente, TRABALHAR EM EQUIPE e seu reflexo no perfil do egresso, FORMAÇÃO HUMANISTA, os resultados demonstram que o perfil docente que melhor desenvolve a competência são os mestres e os doutores, não havendo variação expressiva quanto eixo, ao tempo de atuação, nem quanto à formação continuada. A análise quantitativa expressou fragilidade no cumprimento da competência. Houve concordância entre as análises quantitativa e qualitativa.

Perrenoud (1999, p. 160) esclarece que professores capazes de explicitar suas práticas pedagógicas obterão melhor proveito da formação continuada e que essa competência é base para a autoformação. O autor conclui que dentre os procedimentos para essa competência, podem-se mencionar a leitura, a experimentação, o trabalho em equipe e a participação em um projeto da instituição ou a simples discussão com os colegas.

Lizarraga (2010, p. 20) esclarece que existem três grupos de competências genéricas desenvolvidas na educação superior, as instrumentais, as interpessoais e as sistêmicas. Sobre as interpessoais, a autora define que são aquelas em se desenvolve a capacidade crítica e autocrítica. Elas se materializam quando são desenvolvidas habilidades interpessoais, trabalhos em equipe e interdisciplinares e reflete na formação contínua docente.

Lizarraga (2010), ao apresentar as competências gerais em sua obra, define que as competências interpessoais dão capacidade para trabalhar em equipe, em grupos interdisciplinares, apreciar a diversidade e a multiculturalidade. Trabalhar em grupo exprime compromisso ético com o todo. Uns com os outros se corresponsabilizam com as ações. Participar de projetos em comum, dirigir reuniões, administrar situações complexas são competências que reforçam o compromisso com a coletividade. Perrenoud (2000) conclui que trabalhar em equipe é, portanto, uma questão de competências e pressupõe igualmente a convicção de que a cooperação é um valor profissional.

Com relação a competência docente CONCEBER E FAZER EVOLUIR OS DISPOSITIVOS DE DIFERENCIAÇÃO e seu reflexo no perfil do egresso, FORMAÇÃO HUMANISTA, os resultados apontam que essa foi a competência para qual os docentes expressaram maior dificuldade. O perfil docente que melhor expressou desenvolver a competência são os doutores e mestres, do eixo básico e biotecnológico, com maior tempo de atuação e menor número de cursos tanto na área de educação quanto na área de atuação. Na análise quantitativa conferiu fragilidade em seu desenvolvimento. Houve concordância entre as análises quantitativa e qualitativa quanto à dificuldade

docente. Os ambientes que melhor favoreceram o desenvolvimento da competência foram os de aula prática e estágio.

O perfil que se pretendeu examinar sobre formação humanista dependerá da formação ética e das relações interpessoais desenvolvidas pelos docentes. Conceber e evoluir dispositivos de diferenciação são facilitados quando se desenvolve adequadamente a competência, sob o ponto de vista de progredir situações de aprendizagem que coloque cada um dos alunos em uma situação favorável, para que não haja o fracasso e a evasão acadêmica.

Sobre administrar a heterogeneidade da turma e ampliar a gestão da classe para o diálogo, Freire (1996, p. 60) defende que ensinar exige respeito à autonomia do educando. O comportamento do professor frente aos seus alunos exige bom senso. O autor condena o docente que ironiza o aluno, como uma transgressão dos princípios éticos. Discorre sobre o tema destacando a postura do professor autoritário, que afoga a liberdade do educando, assim como o professor licenciado rompe com a radicalidade do ser humano.

Acerca de examinar a competência docente, UTILIZAR NOVAS TECNOLOGIAS e seu reflexo no perfil do egresso, FORMAÇÃO GENERALISTA, os resultados exprimem que o perfil docente que apresentou as maiores médias de respostas na análise quantitativa foi dos mestres e especialistas, do eixo biotecnológico, com 1 a 5 anos de atuação. O ambiente observado no qual mais se utilizaram os recursos tecnológicos foi a sala de aula. Houve concordância entre as análises quantitativa e qualitativa.

Um estudo descritivo de uma série de 53 casos realizado na mesma universidade do curso pesquisado, com amostras de três campi e cursos diferentes sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação, concluiu que o perfil docente que usava de forma avançada os recursos tecnológicos do modelo de ensino institucional era os doutores e especialistas, com menor tempo de atuação no ensino superior e que tinham sido contratados próximo ao período de implantação do modelo de ensino institucional que vigora até o momento. Ou seja, os docentes receberam treinamento ao ingressarem e logo se adequaram ao modelo de ensino. Os docentes mais antigos, de acordo com o estudo, apresentavam maior resistência ao uso de tecnologias no ensino (COBRA, 2014, p.60-62).

Para Moran (2000, p.30) e Delors (2001, p. 84), a utilização da Informática, para construção do conhecimento, é um recurso que pode auxiliar os professores na prática docente.

A respeito da competência docente, ADMINISTRAR A PROGRESSÃO DAS APRENDIZAGENS e seus reflexos no perfil do egresso, FORMAÇÃO CRÍTICA, REFLEXIVA E GENERALISTA, os resultados apresentados revelaram que foram os doutores e mestres, com mais tempo de atuação, mais cursos na área de educação, que melhor cumprem a competência. Os ambientes que mais favoreceram. O desenvolvimento da competência foram os ambientes de estágio. Há fragilidade no

desenvolvimento da competência, pois, observou-se em sala de aula a teorização sem problematização, ou seja, sem a participação do aluno no processo de aprendizagem (modelo de educação bancária). Não foi comum entre os avaliados o uso da avaliação formativa para analisar a possibilidade de progressão. Alunos e professores somente tomam conhecimento das dificuldades de aprendizado, a partir dos resultados das provas previstas no calendário institucional. As avaliações formativas estão presentes nos ambientes de estágio onde os critérios avaliativos são diferenciados.

E finalmente, quanto a competência docente, ENVOLVER OS ALUNOS EM SUAS APRENDIZAGENS E EM SEU TRABALHO e seus reflexos na FORMAÇÃO CRÍTICA, REFLEXIVA E GENERALISTA. Os resultados demonstraram que houve discordância entre a análise quantitativa e qualitativa sobre o perfil docente. Todas as titulações exprimiram desenvolver a competência. As médias das opções de resposta, MUITAS VEZES na análise quantitativa foram frequentes. Pode-se concluir que há cumprimento da competência pela maioria dos docentes do curso, e em todos os ambientes de aprendizado foram observados o cumprimento da competência.

A investigação revelou que os docentes se preocupam com o aprendizado do Código de Ética Profissional da Fisioterapia, pelo fato de a disciplina Ética na Saúde ser otimizada a diferentes cursos da área da saúde.

Silva (2014, p. 1) explica que a ética implica um compromisso moral com suas próprias ações, atitude vital para o professor, que hoje, além de educador tecnicista é um educador global, que prepara o indivíduo para a sociedade. Se a docência é uma profissão, esta precisa ser aprendida, ninguém nasce professor, aprende-se ao longo do exercício e estudo e, sobretudo, num mundo em constantes mudanças que é preciso sempre aprender (SCHULZ, 2010, p. 10). Dessa forma, quanto melhor a formação continuada e maior o tempo de experiência maior aperfeiçoamento docente para o desenvolvimento da competência.

A formação ética sucede no processo da ação docente (práxis) de uma forma circular, mesclando-se entre conhecimento e sabedoria, pela prática das virtudes, num intercâmbio do desenvolvimento cognitivo e emocional/moral (SILVA, 2014).

Cyrino (2004) revela que os conhecimentos científicos buscados no momento da teorização integram percepções, conhecimentos, representações de pessoas envolvidas no problema e permitem que diferentes saberes sejam conjugados no processo de construção do conhecimento.

A problematização é importante para a aprendizagem significativa e conseqüentemente para a formação de profissionais capacitados para atuar no SUS. Ferreira et al (2010) afirmam que a problematização requer do professor uma mudança de postura para o exercício de um trabalho reflexivo com o aluno, exigindo a disponibilidade do professor de pesquisar, de acompanhar e colaborar no aprendizado crítico do estudante, o que frequentemente coloca o professor diante de situações imprevistas, novas e desconhecidas.

Bordenave (1998, p. 10) opta pela educação libertadora, ou dita problematizadora,

oposta à educação bancária ou convergente. O autor propõe trabalhar com metodologias ativas nas quais a problematização parta das seguintes ideias: 1) parte-se da realidade, do problema concreto, 2) a solução do problema implica na participação ativa, o aluno é desafiado a solucionar uma situação problema, 3) a solução de problemas implica na participação ativa e no diálogo entre aluno e professor, 4) a aprendizagem torna-se uma pesquisa onde o aluno passará de uma visão global para uma visão analítica, isso ocorrerá a partir da teorização e nascerão às hipóteses de solução. 5) a atividade se transforma em realidade e concebe a práxis.

Perrenoud (1999) considera que a aparente simplicidade das opções oferecidas sistematicamente, como o caso das atividades complementares, por professores constituem caminhos equivalentes para alcançar os mesmos objetivos.

Em suma, apresenta-se:

- Reflexo positivos:

Competência 1: Organizar e dirigir situações de aprendizagem : Reflexo POSITIVO no perfil do egresso Integralidade do saber.

Competência 2: Administrar a própria formação docente: Reflexo POSITIVO com ponto de atenção para o perfil do egresso Integralidade do saber, devida certa acomodação em educação continuada pelos mestres e principalmente em temas da área do ensino superior.

Competência 3: Enfrentar dilemas éticos da profissão: Reflexo POSITIVO com ponto de atenção no perfil Formação ética e bioética, devido a disciplina Ética na Saúde ser oferecida intercursos, no eixo básico,, não sendo trabalhados os códigos de ética profissional de cada área.

Competência 6: Uso de tecnologias: Reflexo positivo no perfil do egresso Formação generalista, devido à política institucional favorecedora e a adesão do corpo docente às tecnologias no ensino.

Competência 8: Envolver alunos em situação de aprendizagem: Reflexos positivos na formação do perfil generalista crítico e reflexivo, sendo bem exemplificadas pelos docentes, e desenvolvidas nos núcleos de estágio.

- Reflexos negativos:

Competência 4: Conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação: Reflexo NEGATIVO no perfil Formação Humanista devido ter sido a competência que expressou maior fragilidade pelos docentes, onde em sala de aula há pouca observação sobre a heterogeneidade da turma.

Competência 5: Trabalhar em equipe: Reflexo NEGATIVO no perfil Formação humanista devido o corpo docente trabalhar mais de forma isolada, havendo pouco desenvolvimento em projetos comuns do curso.

Competência 7: Administrar a progressão da aprendizagem: Reflexo NEGATIVO no perfil Formação generalista, crítica e reflexiva. Fragilidade na competência, sala de aula com teorização sem problematização. Avaliações somativas com poucas

formativas para aferição das dificuldades ao longo do semestre.

6 | CONCLUSÃO

O estudo revelou que as diretrizes são cumpridas pelo curso de fisioterapia pesquisado, sob os aspectos da concepção curricular, do desenvolvimento do projeto pedagógico pautado na tríade ensino, pesquisa e extensão, porém, existe a necessidade de aprimoramento das fragilidades apontadas e seus reflexos nos perfis de formação humanista, formação crítica, reflexiva e generalista. Recomenda-se ao Núcleo Docente Estruturante adequações curriculares do eixo de conhecimento das ciências sociais e humanas mais especificamente a oferta da disciplina Ética na Saúde, por atualmente ser oferecida intercursos, deve-se rever o estudo dos códigos de ética profissionais de cada área. Deve-se avaliar a complementação de carga horária das disciplinas práticas. Aos órgãos de classe, propõe-se incentivar maior adesão dos docentes na formação continuada em educação superior. Aos responsáveis pelas Políticas Públicas Educacionais, a necessidade de implantar estratégias de aprimoramento nos currículos de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, para uma formação profissional dos bacharéis da saúde mais adequada para a atuação no ensino superior.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 1.210 de 10 de dezembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 10 dez. 2001, Seção 1, p. 22. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces1210_01.pdf>. Acesso em: 6 set. 2015.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 mar. de 2002. Seção 1, p. 11. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>>. Acesso em: 6 set. 2015.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Conselho Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº1, de 17 de junho de 2010. **Normatiza o Núcleo Docente Estruturante**. Brasília - DF. Disponível em: <http://www.pucsp.br/cpa/downloads/21_03_11_nucleo_docente_estruturante_resolucao_conaes_1__17_junho_2010.pdf>. Acesso em: 6 set. 2015.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. **Planejando a Próxima Década: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação, 2014**. Brasília, DF, Ministério da Educação. 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2016.

COBRA, Maura Nogueira. **O uso das TICs no Ensino Superior**. Linha Direta. ISSN. 2176-4417.v.1, série 193. p. 60-62. Impresso. 2014.

CYRINO EG, TORALLES-PEREIRA ML. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 2004; v. 20 p. 780-788.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 2001.

FERREIRA, Ricardo Corrêa et al. Formação no SUS sob a Perspectiva Docente. **Revista brasileira de educação médica**, v. 34, n. 2, p. 207-215, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LIZARRAGA, M. L. S. de Acedo. **Competencias cognitivas em educación superior**. Narcea. Madrid, 2010.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2ª. Edição. São Paulo: Summus, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M. (Org). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas. Papirus, 2000.

PRIGOL, Edna Liz; BEHRENS, Marilda Aparecida. **A formação continuada do docente do ensino superior e sua relação com sua prática pedagógica**. Florianópolis: X ANPED SUL, 2004.

SILVA, Mariana Siqueira. Um Pensar Sobre a Ética nas Relações Docente e Aluno no Ensino Superior. **Estação Científica**, Juiz de Fora, n. 11, jan./jun. 2014.

SCHULZ, Almiro. Formação ética para o exercício da docência (Ethical formation for the exercise of the teaching profession). In: Congresso Internacional de Filosofia e Educação. Caxias do Sul, maio 2010, ISSN. 2177674X.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Saturação em pesquisa qualitativa: estimativa empírica de dimensionamento. **Af-revista Pmkt**, São Paulo, v. 3, n. 1, p.20-27, set. 2009.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-90-1

